



## UM ESTUDO SOBRE INUNDAÇÃO, ALAGAMENTO E ENCHENTE EM SALINAS/MG, NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

<sup>1</sup>SOUZA, W. J.<sup>1</sup>; SILVA, D. M.<sup>2</sup>; TORRES, Y. S.<sup>3</sup>; SANTOS, G. L.<sup>4</sup>; SANTOS, L. G. A.<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Discente do curso superior Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*; <sup>2</sup> Discente do curso superior Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*; <sup>3</sup> Discente do curso superior Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*; <sup>4</sup> Discente do curso superior Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*; <sup>5</sup> Docente dos cursos de Licenciaturas do IFNMG – *Campus Salinas*.

### Introdução

Este estudo foi realizado à luz da teoria da Pedagogia Histórico Crítica (PHC), em que tem como foco central a prática social para o processo ensino aprendizagem, de forma que o conteúdo a ser trabalhado pelo docente tenha relevância e o aprendizado seja significativo, proporcionando ao discente ser um agente de mudanças. Por meio desse ensino, o aluno tenha capacidade de se autoproduzir e se autoconstruir de forma independente na sociedade. O trabalho na perspectiva dessa teoria, requer que o educador conheça e trabalhe a partir de cinco vertentes: a prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Tais vertentes fazem parte da PHC, desenvolvida por Dermeval Saviani (2021), que consiste na transformação da sociedade e não em sua manutenção.

A partir da teoria de Saviani (2021), João Luiz Gasparin (2012) – discípulo de Saviani – desenvolveu uma proposta didática a ser desenvolvida nas escolas, a partir da prática social em que professor e aluno se encontram igualmente inseridos, porém ocupando condições distintas, de forma a valorizar a educação como prática social, partindo da realidade cotidiana do estudante.

Portanto, Gasparin (2012) nos possibilita entender que a prática social inicial, é o momento em que o professor busca saber de seus alunos, quais conhecimentos sobre o assunto da aula os alunos já possuem, ou seja, conhecimento sincrético, para que posteriormente ele possa problematizar aquela temática proposta, indagando e questionando o aluno, a fim de estimular o raciocínio do estudante. A problematização é o momento em que é feito questionamentos, no qual possibilita que o professor se informe dos principais problemas enfatizados pela turma e a partir disso desenvolver a aula baseado no que os alunos têm de conhecimento e o que eles gostariam de saber mais. Na instrumentalização – o professor trabalha como mediador do conhecimento, ou seja, ele dá as ferramentas e a partir de alguns passos o aluno aprende como utilizá-la de forma autônoma e com uma visão ampla da funcionalidade daquela ferramenta. O aluno passa do conhecimento sincrético para o conhecimento científico, histórico, social, após isso, ele tem um retorno dessa ação que é o conhecimento concreto, e assim é possível que o aluno construa uma nova postura mental e uma resposta apropriada aos problemas sociais. A catarse é o momento em que o professor volta a questionar os alunos, a fim de analisar a compreensão e o entendimento do conteúdo estudado, mas com perguntas diferentes das que foram feitas no início, na prática social inicial. Tratam-se de questionamentos científicos e assim poderá perceber se o aluno entendeu o que foi estudado e se ele

---

<sup>1</sup> Nome do apresentador: SOUZA, W. J



é capaz de repassar aquela informação de forma natural, científica, sem intervenção do professor. Por fim, a prática social final. Neste momento o aluno compreende por completo o conceito do tema da aula e é capaz de intervir e aplicar na sociedade de forma autônoma. Sendo ele provedor da mudança nas mais diversas dimensões, seja ela, científica, histórica, social, econômica, religiosa ou política.

Sendo assim, o presente trabalho se justifica pela necessidade de testar a Pedagogia Histórico Crítica, a partir dos estudos realizados na disciplina Didática I durante o 3º período do curso de Pedagogia. Buscou então, enfatizar uma temática que recentemente causou sérios impactos na vida de muitas crianças da cidade de Salinas/MG. Deste modo, o presente estudo propôs como problema: O que desencadeou os fenômenos enchentes, inundação e alagamento no município de Salinas/MG? Como objetivo geral, buscou-se compreender quais os conhecimentos que estudantes do 4º e 5º ano do ensino fundamental têm sobre os fenômenos enchentes, inundação e alagamento. Como objetivos específicos: identificar os conhecimentos sincréticos dos alunos sobre enchente, inundação e alagamento; verificar se os conhecimentos estão em consonância com os saberes científicos; instrumentalizar os conhecimentos dos estudantes; demonstrar que cada indivíduo pode contribuir para mudar o cenário atual em prol de melhoria para toda comunidade salinense.

## Material e Métodos

A presente pesquisa é de natureza qualitativa. Traz neste momento, dados iniciais a partir de uma pesquisa-ação educacional. Para Tripp (2005, p. 445), “a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino” e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. Para esta publicação, são abordadas as duas primeiras vertentes da PHC: a prática social inicial e a problematização, a fim de verificar, quais eram os reais saberes sincréticos que alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola municipal de Salinas/MG tinham sobre a temática proposta (fenômenos de inundação, enchente e alagamento). As demais vertentes (instrumentalização, catarse e prática social final) ficaram como uma proposta ainda a ser publicada como artigo completo. Foram realizados alguns questionamentos a 8 alunos. A princípio o método utilizado para inserir os alunos na temática proposta, foi: questionamentos sobre a importância da chuva; quais as causas e consequências da chuva; o porquê da chuva vir mais forte do que o esperado; e, o que eles entendem por alagamento, enchente e inundação. A análise dos dados foi realizada de forma a verificar aproximações e divergências entre o conhecimento sincrético dos alunos e o conhecimento científico.

## Resultados e Discussão

No intuito de investigar os conhecimentos prévios dos alunos, a pesquisa-ação se deu a partir de alguns questionamentos. Assim, questionou-se aos alunos se eles consideram a chuva importante. Quase todos disseram que sim, e justificaram: “Porque é a chuva que traz água pra encher os rios”; “Porque com a água da chuva, meu pai enche a caixa pra molhar a horta”; “Porque a terra precisa de chuva, senão ia ficar muito quente e nós ia morrer de tanto calor”. Sobre esse questionamento, uma resposta foi marcante, quando um aluno disse que não considera a chuva importante, “chove demais e faz buraco na rua e não dá pra passar”.

Quando questionados sobre as causas da chuva, a maioria respondeu que não sabia e alguns disseram: “As nuvens derretem e fazem a chuva”; “Minha vó fala que é São Pedro que manda lá do céu aqui pra terra”. Depois foi questionado sobre as consequências das chuvas. Todos disseram



que não acham bom quando tem chuva muito forte e as justificativas se deram nesses parâmetros: *“Ela é muito forte. Passou dentro da casa da minha amiga e derrubou uma parede, naquele dia que teve a enchente aqui”*; *“derruba a casa das pessoas”*; *“quando está chovendo, nós não podemos brincar na rua”*; *“faz muito buraco nas ruas”*. Quando questionados sobre o que é alagamento, disseram: *“É quando tem a chuva muito forte e alaga as ruas tudo, igual o dia que a água entrou na casa da minha amiga”*; *“é a água que fica dentro dos buracos das ruas que a chuva faz”*; *“quando chove demais e fica a água nas ruas”*; *“é só chover forte que as ruas enchem de água ficando alagadas”*; *“não sei”*. Quando questionados sobre enchentes, a maioria disse que era a mesma coisa que alagamento: *“quando o rio fica bem cheio de água”*; *“quando chove bastante”*. Quando questionados sobre inundação, muitos disseram que não sabia o que era, outros disseram que é *“quando chove bastante aqui, muitas casas ficam inundadas e as pessoas ficam com suas casas cheias de água, que moram próximas do rio”*; *“teve aqui em Salinas quando passei pelo centro e vi casas todas inundadas de água, muita gente perdeu as coisas que tinha na casa por causa da inundação”*; *“quando o rio enche demais e inunda as casas”*.

Com base nisso, podemos observar o conhecimento sincrético dos alunos sobre a temática, como a importância da chuva, o que caracteriza a prática social inicial. Na sequência, buscou-se problematizar esse conhecimento sincrético, de forma a aprofundar os questionamentos sobre conceitos, além da chuva, como o que eles entendiam sobre enchente, inundação e alagamento, proporcionando um debate. Posteriormente vem a instrumentalização, no qual explicaremos o conceito científico da chuva, das suas causas e consequências, como também sobre alagamento, enchente e inundação. A seguir, voltar-se-á questionar os alunos, para analisar as mudanças nas percepções e entendimento sobre a temática proposta - catarse. Para certificar isso, levaremos os estudantes em dia de chuva para dar uma volta pela escola e definir se a chuva, as poças feitas no chão é alagamento, inundação ou enchente, neste momento, verificaremos se houve catarse, ou seja, o aluno realmente entendeu e dá conta de explicar o conceito de forma científica e exemplificar. Por fim, o intuito é propor uma atividade de intervenção com esses alunos, ou seja, propor que eles pratiquem em suas casas juntamente com a sua família, a sustentabilidade, de forma a ajudar o meio ambiente, em que, a intervenção é separar o lixo reciclável juntamente com a família e enviar para a ASCASAL (Associação de Coletores de Salinas). Deste modo, eles terão entendido e estarão contribuindo para a não poluição dos rios e do solo, caracterizando esta etapa como prática social final.

## Considerações finais

Percebeu-se que a teoria PHC desenvolvida por Saviani (2021) e sistematizada por Gasparin (2012) como uma proposta didática a ser trabalhada na escola, possibilita trabalhar os componentes curriculares a partir da realidade em que o aluno está inserido. Uma vez que, foi possível identificar e modificar os conhecimentos sincréticos dos alunos sobre alagamento, enchente e inundação a partir da realidade deles. O que possibilita a solução de um problema no contexto de Salinas/MG.

## Referências

- GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, versão impressa 2012.
- SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 12. ed. 2021.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBOqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em: 11 set. 2023.